

MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA NO AGRONEGÓCIO DA MELANCIA EM URUANA-GOIÁS – 1970 A 2010

Diôgo Rodrigues da Silva¹ (PG)* d1ogo.rodrigues@outlook.com, **Dulce Portilho Maciel² (PQ)**

¹Universidade Estadual de Goiás - Campus Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas
Avenida Juscelino Kubitschek, 146. Bairro: Jundiá - CEP: 75110-390. Anápolis – GO.

²Universidade Estadual de Goiás - Campus Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas
Avenida Juscelino Kubitschek, 146. Bairro: Jundiá - CEP: 75110-390. Anápolis – GO.

Resumo: Esta pesquisa busca destacar as dinâmicas socioeconômicas e territoriais decorrentes do processo de expansão do cultivo da melancia no município de Uruana – Goiás, a qual incentivou o processo de povoamento e as práticas agrícolas, resultando na urbanização do município. O foco principal desta pesquisa é o município de Uruana-GO localizado na região central do Estado de Goiás, e pertence à microrregião de Ceres, que por sua vez integra a mesorregião Centro Goiano. Será analisado o processo de modernização do cultivo de melancia no município de Uruana, a qual ocasionou uma grande transformação no espaço agrário local, alterando a paisagem das antigas fazendas, que antes produziam café, milho, feijão, entre outras culturas, como também as condições de trabalho e de reprodução da força de trabalho empregada no cultivo da melancia. Este trabalho então tem como objetivo além de analisar a formação e desenvolvimento econômico do município de Uruana, diagnosticar uma série de impactos socioeconômicos atrelados à modernização agrícola.

Palavras-chave: História Oral. Melancia. Relações de Trabalho. Cerrado.

Introdução

É grande a discussão, por parte de pesquisadores, sobre os impactos da modernização da agricultura no Cerrado. “O adjetivo da modernização não guarda, em si, um conteúdo positivo. Na verdade, por modernização, compreende-se toda uma nova forma de ocupar e produzir, de forma sistemática, planejada e intensiva, nos cerrados do Centro-Oeste brasileiro” (ARRAIS, 2007, p.2).

A partir da instauração da ditadura civil-militar¹ no Brasil em 1964, desenvolveram-se políticas públicas e programas governamentais de desenvolvimento para incentivar e fortalecer a agricultura, consolidar o acesso dos agricultores às pesquisas agrícolas realizadas por órgãos do governo, a linhas de créditos rurais, maquinários agrícolas, produtos químicos (fertilizantes, defensivos

¹ Usa-se a terminologia civil-militar, conforme definição de Daniel Aarão dos Reis.

agrícolas, entre outros), melhoramento genético das sementes e ao incremento do conhecimento e uso tecnológico na produção, bem como às políticas de assistência técnica e extensão rural; “Dentre os programas destinados ao cerrado, o PRODECER talvez seja o que mais promoveu a ocupação desta área, estando em desenvolvimento desde 1979 até os dias atuais” (GOBBI, 2004, p. 142).

A cultura de arroz desde os anos de 1940, destacava-se como uma das mais importantes culturas de Goiás e movimentava, de forma expressiva, a economia goiana. Santos e Silveira (2013, p. 124), afirmam que “o arroz, produto tradicional de alta demanda no mercado interno, é cultivado em todos os Estados do país. Há um importante crescimento da área destinada ao plantio a partir de 1940, mas a tendência é revertida nos anos 80 [...]”. Demonstrando a importância da cultura do arroz no cenário goiano e no município de Uruana, no ano de 1945, depois de sua visita a região, Waibel (1947) destacou que “o arroz é o produto mais importante da zona [...]. A produção de gado bovino não é grande, possivelmente devido ao fato de que as matas estão sendo derrubadas há pouco tempo, e ainda não procedeu ao plantio do capim”.

A década de 1970 aparece como redentora para o Estado de Goiás, e em especial, para o município de Uruana, período em que se consolidam de fato as inovações na agricultura. Foi o momento em que os agricultores voltaram-se para outras culturas, e a produção de melancia aparece como propulsora da economia, tanto em termos econômicos como sociais, em razão do grande emprego de mão de obra.

Em decorrência da produção de melancia, ocorreram várias melhorias na cidade de Uruana, nas áreas de infraestrutura e de equipamentos urbanos como: pavimentação das ruas, saneamento básico, criação de escolas, de áreas de lazer, hospitais, comércios. Foram implantados, também, novos programas de habitação, e de incentivos à criação de novas vagas de emprego, entre outras. Na época, vários moradores do município de Uruana pequenos proprietários saíram de suas terras para arrendá-las aos produtores de melancia e foram morar nas cidades.

Com isso, Uruana em um curto período de tempo, passou a se destacar na produção de melancia, ao ponto de ocupar a primeira posição no ranking de produção de melancia no país. Como aborda a Embrapa (1981, p. 2), “Os principais municípios goianos em termos de produção de melancia são: Uruana, Santa Bárbara, Trindade, Hidrolândia e Carmo do Rio Verde. O município de Uruana é o

maior produtor de melancia do país [...]”. A produção de melancia no município ganhou maior destaque quando a tradicional festa da melancia que ocorre todos os anos no mês de setembro ganhou o título de festa nacional. Conforme afirma Macêdo (2002, p. 70) “O Estado de Goiás é, atualmente, um importante produtor de melancia no país e o município de Uruana tem sido, desde a década de 1970, o alvo principal dos produtores. Este fato marcou a história do referido município com a realização da primeira Festa Nacional da Melancia em 1993”.

Com o advento da agricultura tecnicista na região de Uruana, a produção agrícola paulatinamente sofreu mudanças, deslocando-se da produção de alimentos para a produção de melancia.

A produção camponesa, que utiliza a mão-de-obra familiar, foi desarticulada pela modernização do campo em Goiás, sendo esta uma das razões que explica a queda da produção dos alimentos básicos da população como o arroz e o feijão, além de explicar o processo de urbanização crescente: neste Estado. Contraditoriamente, verifica-se o aumento da produção de grãos para exportação, da importação de alimentos e a expulsão do homem do campo para a cidade.

Com o desenvolvimento deste estudo, pretende-se demonstrar que a modernização da agricultura proporcionou ao município de Uruana um grande crescimento de suas atividades agrícolas, devido ao implemento da mecanização das produções. A pesquisa tem como uma das metas apresentar as alterações ocorridas no cerrado, focando especificamente nos impactos socioeconômicos influenciados pelo agronegócio da melancia. O recorte temporal será delimitado entre 1970 a 2010, período de maior desenvolvimento econômico do município.

Material e Métodos

Para a execução da pesquisa, serão utilizados procedimentos como pesquisas bibliográficas, pesquisas cartográficas, interpretação de dados e imagens e produção de mapas temáticos. Será, também, necessário trabalho de campo para as observações, descrições dos fatos e entrevistas. As seguintes etapas metodológicas serão desempenhadas:

Pesquisa Bibliográfica: Para a elaboração da pesquisa será realizada a leitura de teses, dissertações, livros, artigos, leis, documentos institucionais entre outros. A fim

de se analisar dados quantitativos, a realidade local e ações empreendidas pelo poder público e iniciativa privada.

Levantamento de dados: Levantamento de informações sobre a expansão do agronegócio da melancia e seus reflexos no meio socioeconômico, a partir do trabalho de autores que realizam pesquisas na área e sua expansão no Cerrado, Goiás e Uruana.

Trabalho de campo: Serão executados trabalhos de campo para a detecção dos impactos socioeconômicos no município de Uruana. Os trabalhos de campo servirão tanto para a coleta de dados estatísticos, quanto para a realização de entrevistas e ainda para a confirmação de informações obtidas através da pesquisa bibliográfica, do mapeamento e da coleta de dados.

História oral de vida: Serão utilizados questionários que abordarão a características do processo de produção, organização do trabalho, cotidiano na lavoura de melancia e informações sobre a substituição de culturas agrícolas por parte dos arrendatários, oleicultores e prefeitura municipal de Uruana-GO.

Cartografia de uso da terra: Analisar as formas de uso e ocupação da terra na área do município de Uruana a partir da interpretação das imagens LandSat, técnicas de Sensoriamento Remoto e Processamento Digital de Imagens, aliadas ao levantamento de dados, utilizando banco de dados estatísticos e de geoinformação do IBGE e SIEG.

Resultados e Discussão

A expansão da agricultura no Cerrado nas últimas décadas tomou grandes proporções. Mello e Barreira (2007, p. 128) ressaltam quanto ao aumento “que durante muito tempo, o Cerrado foi considerado um ambiente inadequado para a produção agrícola”. Shiki (1997, p. 144-145) por seu lado afirma que “[...] a atividade agrícola da região do Cerrado se restringia às áreas de vertente, de vegetação de mata, com um sistema de produção altamente estável, com técnicas tradicionais de associação cultivo de alimentos e criação animal e com alto nível de autoconsumo”.

O tipo de solo da região foi um dos fatores que fizeram surgir à ideia que o Cerrado era um ambiente impróprio para a produção agrícola conforme destaca Calaça e Dias (2010, p. 314) “[...] o Cerrado, um bioma rico em biodiversidade, algum tempo atrás, não oferecia condições necessárias à exploração agrícola em

decorrência dos solos ácidos encontrados nesta região”. O avanço das técnicas e a mudança de paradigmas acerca da ideia de improdutividade do solo do Cerrado fizeram com que esse território fosse rapidamente apropriado pela agricultura. Conforme Calaça e Dias (2010, p. 314) “Com o avanço e desenvolvimento das técnicas, as áreas do Cerrado passam a ser alvo do complexo agroindustrial, o que propicia uma nova reorganização produtiva no uso e apropriação do território”.

A campanha da Marcha para o Oeste lançada no início de 1938 pelo Governo Federal, teve em vista promover a ocupação demográfica de áreas desabitadas do Brasil. Velho (1979, p. 150) afirma que: “Apesar de toda a retórica a respeito da fronteira, não parece que Vargas imaginasse a “Marcha para o Oeste” como um movimento massivo que ocuparia e desenvolveria metade do país em um curto período de tempo”.

Quanto às áreas de cerrado, estudiosos do assunto afirmaram que “Somente na década de 1940, durante o governo de Getúlio Vargas, houve a primeira iniciativa de uma política e ocupação direcionada para a região, a partir da criação das colônias agrícolas nos estados de Goiás e Mato Grosso” (THEODORO; LEONARDOS; DUARTE, 2002, p. 148).

A partir da década de 1960, uma série de programas do governo federal foram desenvolvidos: “Tais programas federais contribuíram para maior produção agrícola e efetivaram um padrão de “colonização” na fronteira altamente intensivo em capital; a região foi incorporada ao novo modelo produtivo agrícola em desenvolvimento no país [...]” (ESTEVAM, 2004, p. 153).

A mudança do padrão agrícola que ocorreu a partir da década de 1960, promoveu transformações que resultaram no êxodo rural. Sobre esse novo padrão, Brandão (2007, p. 129), destaca que ele “promoveu a industrialização da agricultura, aprofundou a modernização conservadora do agro e exerceu pressão nas relações de produção e de propriedade, determinando massivos movimentos de expulsão da zona rural”.

No que diz respeito ao estado de Goiás, foi, no entanto foi “[...] a partir dos anos 70 que se começa a desenhar uma nova estrutura fundiária para a região, motivada pelo ciclo modernizador do espaço agrícola no cerrado” (THEODORO; LEONARDOS; DUARTE, 2002, p. 149). Começou nesse momento a surgir elementos que demonstravam que a modernização da agricultura era “centrada na transformação da base técnica de produção através da incorporação de novas

tecnologias voltadas para o incremento da produtividade da terra e do trabalho” (LAVINAS; RIBEIRO, 1991, p. 73).

As mudanças ocorridas nesse período influenciaram também o município de Uruana em suas formas de produção. Segundo Mâcedo (2002, p. 69), “Uruana, que teve no passado uma função regional com a produção de cereais, é atualmente, dotada de uma singularidade funcional devida à especialização com a produção de melancia.” Sobre essa modificação Mâcedo (2002, p.68) ainda ressalta: “[...] transformações ocorridas no antigo Mato Grosso Goiano, decorrentes da emergência da modernização agrícola que, no país provocou as mais distintas diferenças no tocante à forma como foi processada, aliadas ao “impacto” produzido nos diversos lugares” (MÂCEDO, 2002, p. 68).

O planejamento social e econômico, seria uma forma de minimizar a ocorrência de impactos ambientais decorrentes da modernização agrícola, levando em conta a conservação já que são os recursos naturais que sustentam a produção. Porém “os fatos, os problemas e as consequências ambientais e socioeconômicas do modelo agrícola implantado na região do cerrado denunciam uma crise de valores e de interesses, com desdobramentos imprevisíveis” (THEODORO; LEONARDOS; DUARTE, 2002, p. 150).

Com o advento da agricultura capitalista em solo uruanense, além dos impactos ambientais gerados no processo de ocupação do cerrado, a produção agrícola também sofreu mudanças bruscas. A antiga mão-de-obra baseada no serviço braçal cedeu espaço à mecanização: “A agricultura moderna usa a terra como um substrato passível de mudanças pelo uso de insumos externos aos ecossistemas para produzir cada vez mais. E ainda para alcançar lucros crescentes, usa cada vez mais máquinas no lugar dos homens” (THEODORO; LEONARDOS; DUARTE, 2002, p. 145).

Considerações Finais

Partindo-se de estudos voltados para as consequências da modernização da agricultura no Cerrado, no Estado de Goiás e na Microrregião de Ceres onde se localiza Uruana, esta pesquisa buscará entender as transformações socioeconômicas ocasionadas pela produção de melancia no município de Uruana. Para melhor direcionamento será considerado, de forma geral, a afirmação de Pelá

e Mendonça (2010, p. 62), “A transformação do rural em agrícola mecanizado em um período histórico tão curto gerou impactos econômicos, sociais, culturais e espaciais que podem ser claramente percebidos”.

Dessa forma, a questão problema pode ser assim formulada: Quais os impactos socioeconômicos decorrentes da modernização da agricultura no município de Uruana-GO?

No município de Uruana, o agronegócio da melancia tem provocado expropriação dos pequenos produtores rurais e desigualdades na atual configuração das condições de trabalho dos trabalhadores agrícolas temporários.

Outra questão preocupante é o fato de que a produção de melancia no município está aos poucos ocupando as áreas de produção de outros alimentos, como lavouras de arroz, feijão, milho e carne, provocando a diminuição destes no mercado e a elevação de seus preços.

Agradecimentos

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás pelas importantes contribuições para minha formação acadêmica.

Aos colegas do mestrado pelo convívio e apoio em todos os momentos.

Referências

ARRAIS, Tadeu Alencar. **O território goiano: Uma abordagem quase contemporânea do desenvolvimento regional**. XII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Belém. 2007.

BRANDÃO, Carlos Antonio. **Território & Desenvolvimento: múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas (SP): Unicamp, 2007.

CALAÇA, Manoel; DIAS, Wagner Alceu. **A modernização do campo no Cerrado e as transformações socioespaciais em Goiás**. Campo-Território: Revista de geografia agrária, v.5, n. 10, p. 312-332, ago. 2010.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema de Produção para Melancia, Estado de Goiás, Uruana-GO**. Sistema de Produção, Boletim nº 216, p. 1-12, 1981.

ESTEVAM, Luís. **O tempo da transformação: Estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

GOBBI, Wanderléia Apararecida Oliveira. **Modernização agrícola no cerrado mineiro: os programas governamentais da década de 1970**. Caminhos de Geografia, v. 9, n. 11, p. 130-149, 2004. Disponível em: <<http://www.agrolink.com.br/downloads/80148.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2016.

LAVINAS, Lena; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Fronteira: terra e capital na modernização do campo e da cidade. In: PIQUET, Rosélia; Ribeiro, Ana Clara Torres (orgs). **Brasil: Território da desigualdade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Fundação Universitária José Bonifácio. 1991. p. 69-84.

MACÊDO, Marta de Paiva. **A festa nacional da melancia em Goiás: uma face da manifestação regional**. Boletim Goiano de Geografia. 22(2): 47-72. Jul/dez. 2002.

MELLO, Marcelo; BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. **O homem, a (des)razão e a apropriação da natureza do Cerrado**. Educação & Mudança (Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão), v. 18-19, p. 140-150, 2007.

PELÁ, Márcia; MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. Cerrado Goiano: Encruzilhada de Tempos e Territórios em Disputa. In: CASTILHO, Denis; PELÁ, Márcia (Orgs.) **Cerrados: Perspectivas e Olhares**. 1ª ed. Goiânia: Ed. Vieira, 2010. p. 51-70.

SANTOS, Milton; SILVEIRA; Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SHIKI, S. Sistema agroalimentar nos cerrados brasileiros: caminhando para o caos. In: SHIKI, S., SILVA, J. G. da; ORTEGA, A. C. **Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade do Cerrado Brasileiro**. Uberlândia: UFU, 1997. P. 135-165.

THEODORO, S. H.; LEONARDOS, O. H.; DUARTE, L. M. G. Cerrado: o celeiro saqueado. In: DUARTE, L. M. G.; THEODORO, S. H. (orgs). **Dilemas do cerrado: entre o ecologicamente (in) correto e o socialmente (in) justo**. Rio de Janeiro, Garamond, 2002. p. 145-175.

VELHO, Otavio Guilherme. **Capitalismo autoritário e campesinato**. São Paulo, Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

WAIBEL, Leo. **Uma viagem de reconhecimento ao sul de Goiás**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, ano IX, n. 3, p. 03-32. jul./set. 1947.